

EP-290 - LEVANTAMENTO DAS AMOSTRAS DE BIÓPSIA COM SUSPEITA DE SARCOMA DE KAPOSI ENVIADAS AO NÚCLEO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ - SÃO PAULO NO ANO DE 2023 E A CONTRIBUIÇÃO DO EXAME IMUNO-HISTOQUÍMICO NA CONFIRMAÇÃO DOS CASOS

Thais de Souza Lima,
Ana Paula Cordeiro de Lima,
Lis Adriana Maldonado,
Rodrigo Albergaria Ressio,
Cristina Takami Kanamura,
Cesar Cilento Ponce, Amaro N. Duarte Neto,
Silvia D. Andretta Iglezias,
Tomas Zecchini Barrese,
Cinthya Cirqueira Borges

Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia vascular causado pelo herpes-vírus do tipo 8 (HHV-8) ou Kaposi Sarcoma Herpesvirus (KSHV), sendo mais frequente e agressivo em pacientes com infecção pelo HIV/Aids e imunossuprimidos, do que na população geral. Com a introdução da terapia antirretroviral combinada (TARV), os casos de sarcoma de Kaposi diminuíram drasticamente, mas continuam a acometer os pacientes com Aids. O diagnóstico ocorre através de exame clínico na busca por lesões em pele (máculas pigmentadas assintomáticas, rosas, marrons ou vermelhas), em alguns casos com edema associado e nódulos. Embora menos comum, o acometimento visceral envolve a cavidade oral, o trato gastrointestinal (TGI) e os pulmões. Na suspeita de SK uma biópsia da área acometida é realizada para o diagnóstico histopatológico e analisada através da coloração de hematoxilina-eosina e/ou do método imuno-histoquímico (IHQ). A contribuição da pesquisa IHQ auxilia no entendimento da composição celular das lesões de SK.

Objetivo: Apresentar os casos de pacientes cujas amostras com suspeita clínica para sarcoma de Kaposi foram encaminhadas ao Núcleo de Anatomia Patológica do Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz (NAP/CPA/IAL) para avaliações histopatológica e imuno-histoquímica e relacionar a topografia das lesões à severidade da doença.

Método: Estudo retrospectivo dos casos suspeitos de sarcoma de Kaposi de pacientes em acompanhamento em um centro de referência no tratamento de DST/HIV/AIDS, enviados ao NAP/CPA/IAL no ano de 2023. Resultados de avaliações histopatológicas e exame imuno-histoquímico obtidos através do sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) foram compilados e analisados através de planilha Microsoft Excel®.

Resultados: Foram analisados 36 casos no ano de 2023 suspeitos de SK. Desses 52,7% (19/36) foram confirmados através de achados histológicos e pelo método IHQ através da pesquisa com o anticorpo anti-HHV-8. Os casos confirmados foram 84,21% (16/19) correlacionados à SK cutâneo (biópsias de membros superiores e inferiores) e 15,79% (3/19) correlacionadas à SK gástrico (TGI).

Conclusão: O exame IHQ demonstrou ser uma ferramenta diagnóstica muito útil para a avaliação de casos precoces e desafiadores de SK associado à infecção pelo HIV/Aids. De acordo com relatos da literatura, observamos que os casos analisados representam quadros menos agressivos de SK, resultado de uma imunossupressão menos severa, justificados pelo uso da TARV e do monitoramento contínuo desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104197>

EP-291 - DIAGNÓSTICO TARDIO E MULTIMORBIDADES EM UM PACIENTE JOVEM VIVENDO COM HIV: RELATO DE UMA TRISTE REALIDADE

Nathalia V.B.T. Aragão, Edson S.G. Filho,
Giovanna C.F. Almeida, Danilo G. Siqueira,
Joaldo L.C. Junior,
Giovanna Penteado Mamana,
Francisco J. de A. Oliveira,
Maria E. de A. Oliveira, Ana V.G. de O. Rabelo,
Matheus Todt Aragão

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A epidemia de Síndrome da Imunodeficiência Humana (SIDA) é considerada uma das mais graves de todos os tempos e ainda representa um grave problema de saúde.

Objetivo: Descrever um caso de diagnóstico tardio de HIV e multimorbidades em um paciente jovem.

Método: Trata-se de um estudo descritivo que relata o diagnóstico tardio, a investigação e o tratamento de um caso de HIV com multimorbidades.

Resultados: Homem, 21 anos, ensino fundamental completo, apresentou nodulação anal e hematoquesia, tendo procurado atendimento médico e sendo medicado. Pouco tempo após, iniciou quadro de cefaléia, inapetência e êmese. Evoluiu progressivamente com perda ponderal ($\pm 20\text{kg}$) e déficit cognitivo, sendo então hospitalizado. No internamento foram realizados sorologia para HIV, que se revelou positiva e TC de crânio com achado de múltiplas áreas hipodensas em região nucleocapsular, temporal direita e hemisfério cerebelar direito, além de hidrocefalia comunicante, sugestivos de neurotoxoplasmose. Foi realizada EDA com biópsia, com evidência de extensa monilíase orofaríngea, bem como múltiplas úlceras em fundo e antro gástrico e duodeno. O exame histopatológico demonstrou a presença de estruturas leveduriformes arredondadas intracitoplasmáticas sugestivas de *Histoplasma capsulatum*. Realizada TC de tórax, observou-se opacidade em vidro fosco em regiões posteriores de pulmões, sugestivas pneumocistose. Realizada colonoscopia e biópsia com achado de mucosa edemaciada e friável em sigmóide e cólon ascendente, sendo o anatomopatológico sugestivo de infecção por Citomegalovírus (CMV). Realizada também contagem de Linfócitos CD4+ (9 cls./mm³) e carga viral (543.346 cópias/mL). Diante do quadro, foi instituído tratamento das comorbidades e iniciada terapia antirretroviral (TARV), cursando o paciente com melhora e recebendo alta hospitalar, 3 meses após internamento, em uso de TARV e profiláticos.

Conclusão: O atraso no diagnóstico e a consequente assistência tardia aos pacientes vivendo com HIV são umas das principais preocupações no combate à epidemia. O diagnóstico precoce, associado ao início imediato do tratamento, trazem benefícios irrefutáveis, pela manutenção do estado imunológico e redução da morbimortalidade. O caso relatado expõe um quadro de diagnóstico tardio de infecção por HIV com múltiplas comorbidades. Chama a atenção a imunodeficiência grave apresentada pelo paciente, bem como a grande quantidade de infecções oportunistas presentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104198>

EP-292 - O PERFIL DO USUÁRIO DE PREP ENTRE 2018 E 2023 NO BRASIL: BRANCO/AMARELO, DE MAIOR ESCOLARIDADE, DE 30 A 39 ANOS, CISGÊNERO E HOMEM QUE FAZ SEXO COM HOMENS

Felipe Mendes Bessone,
Victor José Torres Teodósio,
Davi Arantes Rodrigues,
Maria Luisa Souza de Paula,
Maria Eduarda Souza Miranda,
Mylena Etelvina de Macedo Alves,
Fernada Jéssica Correia Soares,
Juan Rodrigues Barros,
Vinicius Cavalcanti de Carvalho,
Manuella de Melo Nery Cavalcanti

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE,
Brasil

Introdução: A PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) é uma estratégia que reduz as chances de contágio pelo vírus do HIV, por via sexual, em 99%. Essa recente tecnologia disponível no SUS se mostrou importante meio para a contenção da epidemia do vírus. Nesse sentido, é importante compreender o perfil epidemiológico do usuário a fim de se criarem estratégias para ampliação da cobertura dessa política pública para grupos populacionais negligenciados.

Objetivo: Analisar o perfil dos usuários da PrEP no Brasil entre 2018 e 2023.

Método: Estudo quantitativo-descritivo que utilizou dados do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI). Teve como objetivo analisar e descrever o perfil desses usuários a partir de dados como escolaridade, orientação sexual/identidade de gênero, idade e raça.

Resultados: No período estudado, houve aumento de 1.160,96% do número de dispensações, com 277.008 em 2023, mas o perfil do usuário se manteve estável. Em relação à escolaridade, o grupo com mais de 12 anos de estudo representa, desde 2018, a grande parcela dos usuários, com discreta redução de 76,82% em 2018 para 71,73% em 2023. Quanto à orientação sexual/identidade de gênero, o grupo de homens cisgênero que fazem sexo com homens esteve no topo durante o período, variando entre 82% em 2023 e 85,6% em 2021; o grupo de mulheres cisgênero manteve-se na segunda posição de 2018 (8,1%) a 2022 (5,7%), sendo ultrapassado pelo

recorte de homens heterossexuais cisgênero em 2023, que representou 6,5% contra 5,8% de mulheres cisgênero. A faixa etária mais representativa é de 30 a 39 anos, 42,1% em 2023. Houve redistribuição do impacto de cada faixa etária, com diminuição percentual dos usuários de 30 anos ou mais e aumento percentual daqueles abaixo de 30 anos. Os recortes raciais mantiveram-se estáveis no período, com a raça branca/amarela representando 55,54% dos usuários em 2023.

Conclusão: Embora a PrEP tenha se disseminado no período, o perfil do usuário majoritário pouco mudou, representado por pessoas brancas/amarelas, mais escolarizadas, na faixa etária de 30 a 39 anos e de homens cisgênero que fazem sexo com homens. Assim, a menor adesão entre pessoas de menor instrução, mais jovens, que não sejam homens cisgênero que fazem sexo com homens e das raças parda, preta e indígena representa um problema de acesso à estratégia, já que essa política pública deve contemplar outros perfis sociais, sobretudo os mais marginalizados e os que tradicionalmente não são público-alvo desse método.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104199>

EP-293 - ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE PREP POR REGIÃO BRASILEIRA DE 2018 A 2023

Victor José Torres Teodósio,
Felipe Mendes Bessone,
Davi Arantes Rodrigues,
Maria Luisa Souza de Paula,
Fernada Jéssica Correia Soares,
Mylena Etelvina de Macedo Alves,
Juan Rodrigues Barros,
Maria Eduarda Souza Miranda,
Vinicius Cavalcanti de Carvalho,
Manuella de Melo Nery Cavalcanti

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE,
Brasil

Introdução: A PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) é uma medida preventiva que reduz drasticamente as chances de infecção pelo vírus HIV, pelo contato sexual, com uma eficácia de até 99%. Essa recente estratégia disponível no SUS tem se mostrado uma ferramenta essencial para conter a disseminação do HIV. Nesse sentido, é importante compreender como esse método tem se distribuído pelas regiões do Brasil.

Objetivo: Analisar os dados da distribuição regional da dispensação da PrEP no Brasil entre 2018 e 2023.

Método: Estudo ecológico utilizando dados do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI) em comparação com o Censo Demográfico do Brasil de 2022 publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foi avaliada a distribuição das dispensações de PrEP e das Unidades Dispensadoras de Medicação (UDMs) por região brasileira no período de 2018 a 2023.

Resultados: Ocorreu um aumento progressivo no número total de dispensações da PrEP no Brasil entre 2018 e 2023, representando um crescimento de 1.160,96%, com uma redução em todas as regiões no período de 2019 e 2020. Em relação ao